Habitação Rural: *a permanência no campo e a atuação arquitetônica-urbanística*

Universidade Federal de Santa Catarina | Arquitetura e Urbanismo | Trabalho de Conclusão de Curso 2018.1
Acadêmica Maria Paula Reschke | Orientadoras Maria Toneli Siqueira (Arquitetura e Urbanismo) e Sirlândia Schappo (Serviço Social)

às que lutam e amam,
desejo coragem e agradeço.

O presente trabalho faz um apanhado da forma como o campo é historicamente invisibilizado em nome do desenvolvimentismo e da industrialização nacional e como isso se reflete nas estatísticas oficiais; as diferenças e reflexos da agroecologia e do agronegócio; inserir no debate dados que normatizam um rural maior e pouco ou dinâmico nacional; faz a crítica às atuais formas de atuação dos arquitetos-urbanistas no meio rural, incluindo as políticas públicas que falam com a especialidade do campo e de sua habitar; e lança possibilidades de atuação nesse território, desenvolvendo uma metodologia participativa de trabalho com linguagem acessível aos moradores de uma unidade rural em Tarvo/SC, além de prioriza as condicionantes locais nas ações propostas.

Institucionalmente, um território invisível

O campo é diminuído de sua importância em diversos aspectos e momentos, sendo um exemplo a forma como é estudado no ensino básico e na universidade, a história agrária de forma compacta apenas como parte do que hoje se constitui como urbano, uma passagem para outra sociedade-fim, a do progresso e tecnologia. A história é estudada de forma linear, acreditando-se em conceitos de países e/ou sociedades "desenvolvidas", "em desenvolvimento", "subdesenvolvidas" (a respeito dessa noção, ver Chaui (2000)). As atuais perspectivas que se referem ao campo enaquanto espaço do atraso foram desenvolvidas nos processos de modernização, industrialização e urbanização, especialmente no século XX. Esse pensamento abre espaço, inclusive, para a perigosa publicização do agronegócio exportador como modelo de evolução tecnológica ao qual todo o território agrário brasileiro deveria se converter. Outra possibilidade aos territórios rurais atualmente seria a sua poíbrícia de serem transformados em áreas urbanas, como se todo território agrário carregasse em si o desejo da urbanização. Essa subordinação do rural ao urbano desconsidera as particularidades dos territórios do campo, seus sonhos históricos, sua população e suas práticas sociais (SILVA, 2014).

O esterotípo de atraso do campo é reforçado institucionalmente e se reflete em parte do imaginário popular como territórios sem importância ou em vias de desaparecimento. *Boa-sina, programa de índio, filho sem que ir pra cidade*, são expressões que demonstram como o campo é visto como o espaço do atraso – da escuridão – enquanto a cidade é vista como o espaço dos avanços – das luzes – e se o campo não é visto como espaço de vida e de trabalho, não recebe políticas públicas.

Espaço de vida: enxergando o campo

A relação do agronegócio com o cultivo é produtivista, utiliza-se de mecanismos que otimizam o espaço, as sementes, o cultivo. Ao longo desses territórios se enxerga apenas a paisagem homogênea e padronizada da monocultura e máquinas, não quilômetros de plantações sem gente e sem bicho, pois o uso de agrotóxicos impede a manutenção da fauna linear, acreditando-se em conceitos de pausa e/ou sociedades "desenvolvidas", "em desenvolvimento", "subdesenvolvidas" (a respeito dessa noção, ver Chaui (2000)). As atuais perspectivas que se referem ao campo enaquanto espaço do atraso foram desenvolvidas nos processos de modernização, industrialização e urbanização, especialmente no século XX. Esse pensamento abre espaço, inclusive, para a perigosa publicização do agronegócio exportador como modelo de evolução tecnológica ao qual todo o território agrário brasileiro deveria se converter. Outra possibilidade aos territórios rurais atualmente seria a sua poíbrícia de serem transformados em áreas urbanas, como se todo território agrário carregasse em si o desejo da urbanização. Essa subordinação do rural ao urbano desconsidera as particularidades dos territórios do campo, seus sonhos históricos, sua população e suas práticas sociais (SILVA, 2014).

O esterotípo de atraso do campo é reforçado institucionalmente e se reflete em parte do imaginário popular como territórios sem importância ou em vias de desaparecimento. *Boa-sina, programa de índio, filho sem que ir pra cidade*, são expressões que demonstram como o campo é visto como o espaço do atraso – da escuridão – enquanto a cidade é vista como o espaço dos avanços – das luzes – e se o campo não é visto como espaço de vida e de trabalho, não recebe políticas públicas.

Habitação é mais que o teto: pensando a atuação arquitetônica-urbanística contextualizada com o rural

A atuação arquitetônica-urbanística no campo, no âmbito de programas e políticas públicas, precisa compreender a habitação como algo que vai além do teto da casa, abrangendo também a área do entorno e a infraestrutura presente nas unidades rurais. Melhorias nas construções de suporte às plantações, preservação de rios e florestas, plantio de culturas diversificadas e criação de animais para subsistência (incluindo galinheiro, pocilga, açude, pasto) são também estabelecidas pela habitação rural.

Também é muito importante que tal atuação seja considerada como política de permanência da população camponesa no campo.

Possuir uma casa de qualidade, construções que efetivem espaços aos cultivos, estradas que possibilitem fácil locomoção, meios de possuir abastecimento de água, energia elétrica, coleta de resíduos e tratamento de esgoto garantidos, afirmam a vida no campo e são meios de fortalecer a existência da vida nesse território.

A seguir serão propostos serviços a serem ofertados de acordo com a realidade da casa familia e região rural, sendo divididos entre serviços emergenciais, que possuem relação com o tempo de ação (que precisa ser rápido) e o risco que os núcleos familiares correm; e serviços fundamentais, que dizem respeito a melhorias nas unidades rurais.

SERVIÇOS EMERGENCIAIS
temporalidade-risco

- Projeto e construção de novas casas, substituição de as que não oferecem condições de salubridade e segurança ao morador
- Tratamento adequado de lixo (se properos) e/ou coleta seletiva
- Reconstrução e/ou/ampliação de estradas que em determinadas épocas do ano/clima/ceras/ceras/estiagem/ceras não/ceras/ceras/ceras